



## Estudo da Central de Balanços | 15 – Análise do Setor da Construção

O Banco de Portugal publica hoje o *Estudo da Central de Balanços | 15 – Análise do Setor da Construção*. Este estudo avalia a situação do setor da construção em Portugal.

Os resultados são apresentados em termos de classes de dimensão, segmentos de atividade económica (“Construção de edifícios”, “Engenharia civil” e “Atividades especializadas”), localização geográfica e maturidade das empresas. A situação económica e financeira das empresas do setor é analisada com base na informação compilada pela Central de Balanços do Banco de Portugal.

O estudo apresenta detalhes sobre a dívida financeira das empresas do setor da construção, nomeadamente sobre os empréstimos obtidos junto do setor financeiro e a dívida titulada. Inclui ainda uma análise comparada entre as grandes empresas do setor de vários países europeus, a partir da base de dados *Bank for the Accounts of Companies Harmonized* (BACH)<sup>1</sup>.

É também avaliada a situação do setor da construção por comparação com o agregado das sociedades não financeiras em Portugal.

### Principais resultados

#### Estrutura e dinâmica

Em 2012, o setor da construção representava perto de 12% do número de empresas, 11% do emprego e 7% do volume de negócios das sociedades não financeiras (SNF) em Portugal. No total das SNF, este setor foi o segundo mais importante em número de empresas e o terceiro em volume de negócios e em emprego. Não obstante, o peso deste setor no conjunto das SNF diminuiu nos últimos 10 anos, nomeadamente no volume de negócios, em que recuou 3 p.p..

À semelhança das SNF, o setor da construção é essencialmente constituído por microempresas. Contudo, as PME são mais relevantes no emprego e no volume de negócios. Neste setor, tal como na generalidade das atividades em Portugal, as sedes sociais das empresas encontram-se fortemente concentradas nos distritos de Lisboa e Porto. No entanto, as atividades do setor da construção são também particularmente relevantes nos distritos de Viana do Castelo, Leiria e Faro.

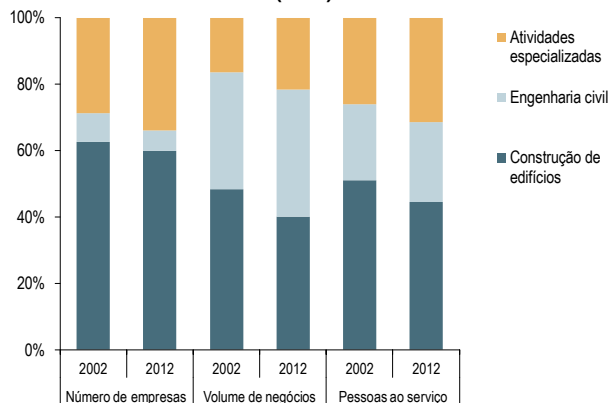
No setor da construção predomina o segmento da “Construção de edifícios”, que, em 2012, compreendia mais de metade das empresas (60%, que compara com 34% nas “Atividades especializadas” e 6% na “Engenharia civil”)

<sup>1</sup> A base de dados BACH inclui informação relativa a Áustria, Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Itália, Polónia, Portugal e República Checa.

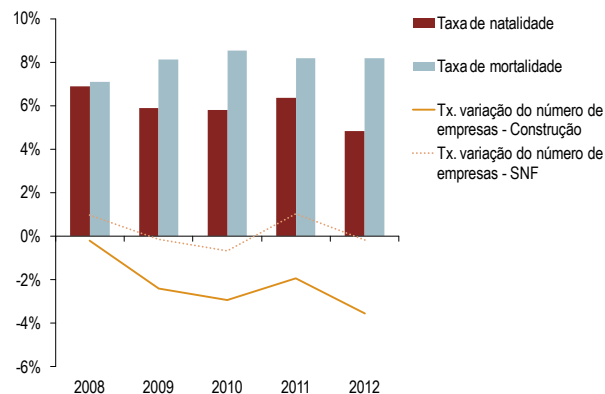
(Gráfico 1). Em termos do volume de negócios, o contributo da “Construção de edifícios” era inferior, embora relevante (40%), logo seguido pela “Engenharia civil” (38%). Para o volume de negócios do segmento da “Engenharia civil” concorriam, sobretudo, as grandes empresas.

A evolução do número de empresas em atividade no setor da construção tem determinado a diminuição do peso relativo do setor no conjunto das SNF em Portugal. O número de empresas em atividade no setor tem vindo a diminuir nos últimos cinco anos. Em 2012, este decréscimo foi de 4%. Nas SNF, o decréscimo foi de 0.2% (Gráfico 2).

**Gráfico 1 – Estrutura por segmentos de atividade económica (2012)**



**Gráfico 2 – Indicadores demográficos do setor da construção**

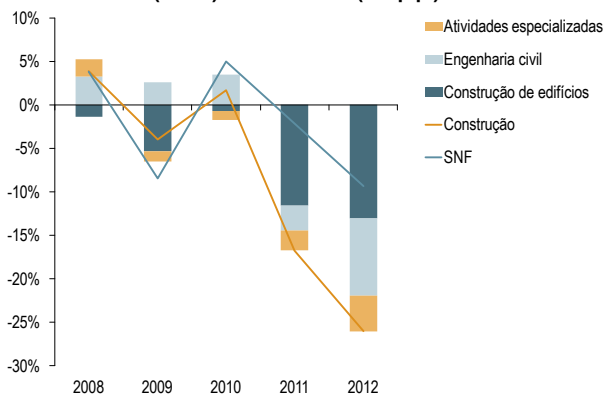


### Atividade e rentabilidade

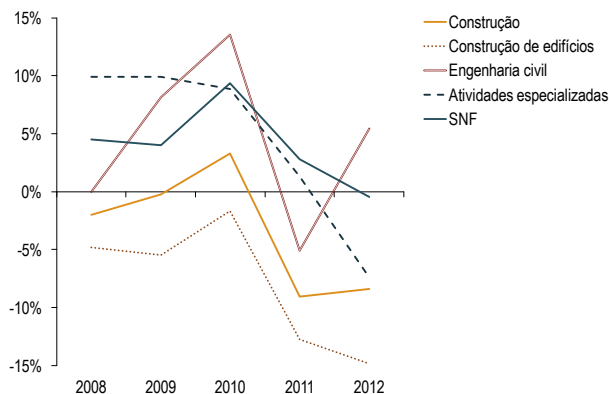
Em 2012 e pelo segundo ano consecutivo, o volume de negócios do setor da construção decresceu (26%, depois de ter diminuído 17% em 2011) (Gráfico 3). De entre os principais setores de atividade económica, o setor da construção foi o que apresentou a maior queda no volume de negócios.

O EBITDA contraiu-se 6% e a rentabilidade dos capitais próprios manteve-se negativa (-8%), pelo segundo ano consecutivo. Em 2012, nem todas as classes de dimensão e segmentos de atividade económica apresentaram rentabilidade dos capitais próprios negativa: as grandes empresas e o segmento da “Engenharia civil” tiveram rentabilidade positiva (5%) (Gráfico 4).

**Gráfico 3 – Volume de negócios | Taxa de crescimento anual (em %) e contributos (em p.p.)**



**Gráfico 4 – Rentabilidade dos capitais próprios**

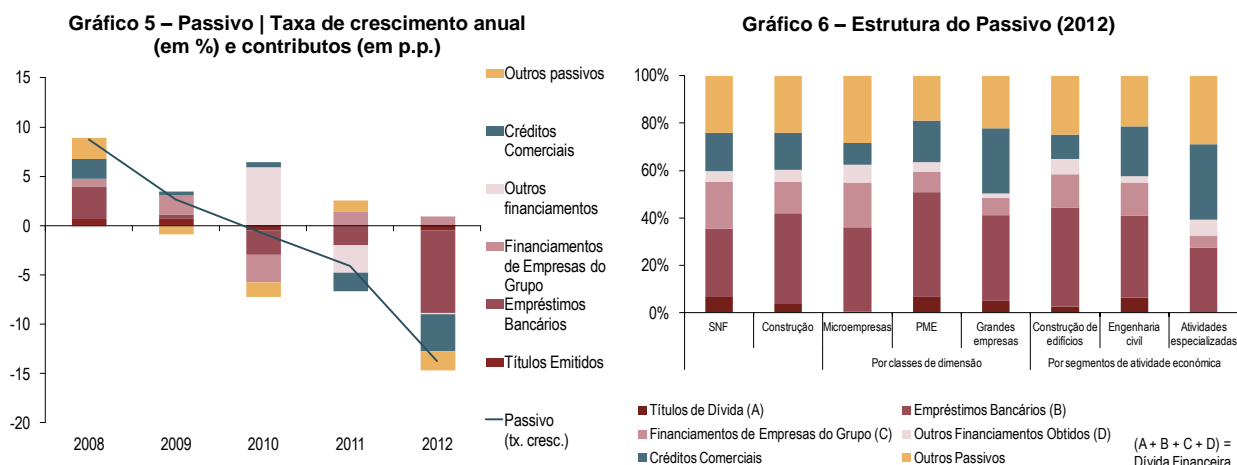


## Estrutura financeira

Em 2012, a autonomia financeira do setor da construção foi de 20%, inferior em 9 p.p. à do agregado das SNF. Todavia, metade das empresas de ambos os agregados apresentou autonomias financeiras superiores a 23% e 24%, respetivamente.

A evolução negativa da atividade traduziu-se na contração do passivo do setor da construção (14% em 2012), com reduções significativas nos empréstimos bancários e nos créditos comerciais (-20% e -22%, respetivamente). Os financiamentos de empresas do grupo, pelo contrário, cresceram 9% (Gráfico 5).

As empresas do setor da construção continuaram muito dependentes de capitais alheios. As principais fontes de financiamento do setor foram a dívida financeira e os créditos comerciais (76% do total). No domínio da dívida financeira, os empréstimos bancários foram particularmente relevantes, sobretudo no segmento da “Construção de edifícios” (42% do passivo) e na classe das PME (44% do passivo) (Gráfico 6).

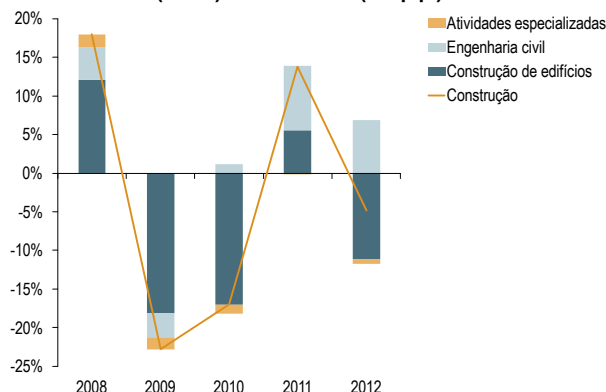


## Custos financeiros e solvabilidade

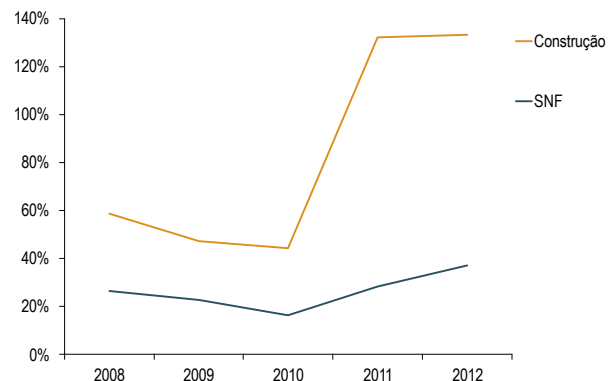
Em 2012, o montante despendido pelas empresas do setor da construção para pagamento de juros decresceu (5%, que compara com 1% nas SNF). Apenas no segmento da “Engenharia civil” se observou um aumento dos juros suportados (25%) (Gráfico 7).

A pressão financeira média (peso dos juros no EBITDA) do setor manteve-se relativamente inalterada face a 2011, ainda que num nível elevado (133%). O EBITDA gerado nos últimos dois anos não foi suficiente para fazer face aos juros suportados pelas empresas (Gráfico 8).

**Gráfico 7 – Juros suportados | Taxa de crescimento anual (em %) e contributos (em p.p.)**



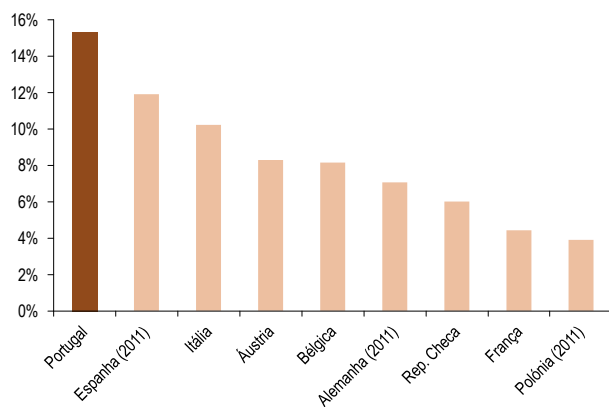
**Gráfico 8 – Peso dos juros suportados no EBITDA**



### Comparação internacional para as grandes empresas

De acordo com a informação da base de dados *Bank for the Accounts of Companies Harmonized* (BACH), em média, as grandes empresas portuguesas do setor da construção comparam favoravelmente com as suas congéneres europeias no que respeita à margem decorrente da sua atividade operacional (Gráfico 9). No entanto, a rentabilidade dos capitais próprios é menor do que na maioria dos restantes países (Gráfico 10), situação que se deve, em larga medida, à estrutura de financiamento, caracterizada pela elevada dependência de capitais alheios, particularmente de empréstimos junto de instituições de crédito.

**Gráfico 9 – EBITDA em % do volume de negócios das grandes empresas do setor da construção (2012)**



**Gráfico 10 – Rendibilidade dos capitais próprios das grandes empresas do setor da construção (2012)**

